



***TRS**

Tecnologia, Redes e Sociedade

e-planning | networks | e-learning | e-government

Relatório Interno TRS 06/2018

Título

Questionário sobre o nível de utilização e importância das TICs numa IES a Coordenadores de Curso. Teste Piloto

Autor(es)

Andréa Araújo, UFP

Luís Manuel Borges Gouveia, UFP

Mês, Ano

Maio, 2018

Local de presença Web <http://tecnologiaredesesociedade.wordpress.com>

Repositório de trabalho científico *trs <http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/3787>

Universidade Fernando Pessoa

Praça 9 de Abril, 349

4249-004 Porto, Portugal

Questionário sobre o nível de utilização e importância das TICs numa Instituição de Ensino Superior (IES) da cidade de Belém do Pará, respondido por Coordenadores de Curso. Teste Piloto.

Andréa Cristina Marques de Araújo, Luís Borges Gouveia

Tabela de Conteúdos

1. Introdução.....	4
1.1. Localização do estudo	4
1.2. ESTUDO DE CASO: Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA.....	5
2. Caracterização do questionário	9
2.1. Objetivo e tipo do questionário	9
2.1.1. Questionário aplicado	9
3. Resultados	11
4. Considerações Finais	19
Referências.....	20

Questionário sobre o nível de utilização e importância das TICs numa Instituição de Ensino Superior (IES) da cidade de Belém do Pará, respondido por Coordenadores de Curso. Teste Piloto.

Andréa Cristina Marques de Araújo, Luís Borges Gouveia

Resumo

O objetivo deste relatório interno é validar o teste piloto dos instrumentos de recolha de dados para investigação do projeto de doutoramento sobre **O Digital Nas Instituições De Ensino Superior: Um Diagnóstico Sobre A Percepção Da Comunidade Acadêmica De Uma Instituição De Ensino Superior Em Belém Do Pará (Brasil)**. São apresentados os resultados de um teste piloto para validação de questionário aplicado a um grupo selecionado de forma aleatória na Instituição de Ensino objeto do estudo de caso.

Palavras—chave

Ensino superior; Belém do Pará (Brasil); questionário; coordenadores.

Lista de Abreviaturas

ACEPA	Associação Cultural e Educacional do Pará
CESUPA	Centro Universitário do Estado do Pará
IES	Instituição de Ensino Superior
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

1. Introdução

1.1. Localização do estudo

O uso e exploração do digital e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas Instituições de Ensino Superior (IES) tem sido objeto de inúmeros estudos e a oportunidade de transformações na forma como se organizam estas instituições e também no modo como são conduzidos os processos de ensino e aprendizagem – aspetos discutidos em Araújo e Gouveia (2017). É precisamente neste quadro que se desenvolve a investigação associada com o uso de TICs em sala de aula e o seu impacte para a atividade de professores e alunos.

O estudo de caso aqui apresentado foi desenvolvido na comunidade académica do CESUPA (IES), motivado pelo interesse da primeira autora em identificar e analisar como a inserção das tecnologias de comunicação e informação pode influenciar na formação de profissionais de educação. Mais especificamente, o estudo foi focado nas percepções sobre os limites e possibilidades de atuação dos professores que atuam na modalidade de ensino superior presencial oferecido por uma IES da cidade de Belém do Pará, procurando identificar aspectos que podem determinar o desempenho do professor diante do uso das media digitais na educação superior e como elas podem contribuir para a formação de uma nova Metodologia Educacional para o ensino superior presencial. Para a realização do estudo, foram consideradas as restrições de tempo e custo associadas com o contexto do projeto de investigação em curso.

Segundo Richardson (1999), cada unidade ou membro de uma população, ou universo, denomina-se elemento, e quando se toma certo número de elementos para averiguar algo sobre a população a que pertence, fala-se de amostra. Define-se amostra, portanto, como qualquer subconjunto do conjunto universal ou da população. Neste contexto, foi considerado para a amostra do estudo, a comunidade académica do CESUPA (IES). Considerando-se que os elementos que formam a amostra relacionam-se intencionalmente com certas características estabelecidas no objetivo do estudo, foram consideradas amostras não probabilísticas do tipo intencional ou de seleção racional.

Para Marconi e Lakatos (1996, p.125) o universo da pesquisa *“é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo”*, no caso específico o universo de nossa pesquisa, esta é definida por 13 (treze) coordenadores de curso de graduação, que atuam na comunidade académica do CESUPA (IES).

1.2. ESTUDO DE CASO: Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA

A Associação Cultural e Educacional do Pará – ACEPA, foi instituída em 1 de Outubro de 1986, como instituição de Direito Privado, sem fins lucrativos, de caráter educacional, conforme estabelece sua Ata de Constituição, tendo como, entre outras, manter o Centro de Ensino Superior do Pará – CESUPA. Ao longo de sua trajetória o Centro de Ensino Superior do Pará recebe do Conselho Nacional de Educação, em 14 de junho de 2002, seu credenciamento como Centro Universitário, mediante a publicação, no Diário Oficial da União, da Portaria nº 1728, de 13/06/02, passando a denominar-se Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA. A conquista alcançada representa o coroamento do trabalho até aqui desenvolvido pelo conjunto institucional e consagra o projeto educacional do CESUPA, construído com segurança e equilíbrio, sintonizado com a realidade sócio-econômico-cultural da comunidade (informação recolhida preferencialmente do site da IES: <http://www.cesupa.br>).

O CESUPA, comprometido com os princípios de qualidade e de contemporaneidade, incorpora, em seu projeto acadêmico, essencialmente, as funções de ensino e extensão, contemplando a pesquisa em algumas áreas de sua atuação específica. A proposta acadêmica do CESUPA vem sendo construída a partir de um caráter integrador, de modo a superar a dicotomia formação geral versus formação específica, reservando-se, a primeira, para a graduação e, a segunda, para a pós-graduação.

A ideia da integração, vale sublinhar, é a linha mestra do projeto acadêmico, ao lado da reorientação da atitude intelectual e da ação do futuro profissional do CESUPA. Essa concepção integradora envolve um tríplice aspecto: integração da teoria à prática, integração ensino-serviço e integração disciplinar. Nessa direção, espera-se obter, ao final do processo, uma educação que proporcione competência para a resolução dos problemas mais frequentes, segundo uma ação integrada, crítica, eficiente e comprometida com a realidade social.

Missão do CESUPA: *“Formar profissionais de qualidade que dominem a realidade local e o contexto global, por meio de um projeto educacional inovador”*.

Valores do CESUPA:

- Conhecimento;
- Ética;
- Inovação;

- Responsabilidade Social;
- Crescimento Sustentável;
- Competência;
- Excelência.

Por sua vez, a estrutura organizacional (organograma) do Cesupa, está estabelecida conforme esquema da figura 1.

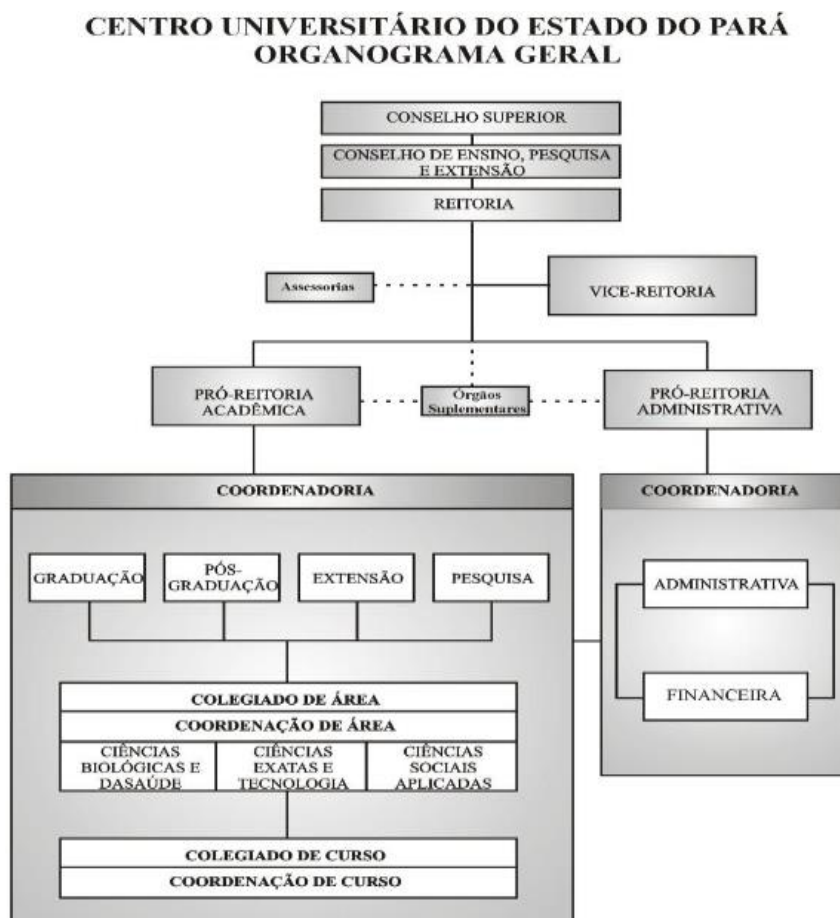


Figura 1: Organograma do Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA
Fonte: CESUPA, 2017.

O CESUPA é estabelecimento de ensino particular de nível superior, mantido pela Associação cultural e Educacional do Pará – ACEPA, com sede e foro em Belém, Estado do Pará, que tem, na participação, o elemento chave para assegurar um nível de qualidade crescente, quer do ponto de vista da eficiência interna, quer do ponto de vista da eficiência externa de seus programas.

O CESUPA, consoante disposto no Art. 2º do seu regimento, tem por objetivos:

- A formação de profissionais de nível superior e a promoção de programas de pós-graduação;
- A realização de pesquisas e o estímulo às atividades criadoras;
- O desenvolvimento da extensão sob a forma de cursos, prestação de serviço, consultoria, assessoria e outras modalidades de ação de extensão acadêmica e de serviços à comunidade;
- A promoção do intercâmbio e da cooperação com instituições de ensino dos diferentes níveis, bem assim com entidades de serviços, tendo em vista o desenvolvimento da cultura, das artes, das ciências e da tecnologia;
- O emprego do processo educacional para a valorização individual do cidadão, sua adaptação social, bem como para o desenvolvimento do pensamento reflexivo;
- A promoção e o aprimoramento da cultura Amazônica.

Atualmente o Cesupa atua nas 3 áreas do conhecimento (Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Tecnologia e Sociais Aplicadas), com uma oferta de 15 cursos de graduação. Fisicamente, o Cesupa está dividido em 4 unidades de ensino:

- Unidade José Malcher;
- Unidade Nazaré;
- Unidade Almirante Barroso;
- Unidade Alcindo Cacela.

As unidades de serviço do CESUPA são:

- Juizado Especial do Consumidor e Cível do CESUPA
- Núcleo de Práticas Jurídicas do Cesupa – NPJ
- Núcleo Integrado de Empreendedores Juniores - NIEJ
- Fábrica de Software
- Laboratório de Computação Natural
- Clínica de Nutrição
- Farmácia Escola
- Núcleo de Propriedade Intelectual do Cesupa – NUPI
- Incubadora de Empresas de Base Tecnológica
- Clínica Odontológica

- Clínica de Fisioterapia
- Laboratório de Análises Clínicas

A metodologia dos cursos do CESUPA fundamenta-se, essencialmente:

- Na pedagogia da possibilidade e da integração;
- No processo de avaliação contínua, entendendo o ato avaliativo como um processo de construção;
- Na aprendizagem orientada no sentido de qualificar pessoas capazes de compreender a complexa realidade mundial e contextualizá-la;
- No refletir, de modo integrado, sobre os diversos e diferentes contextos;
- No aprendizado ativo destinado a conquistar o conhecimento específico e estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas.

Ainda no concernente à metodologia, cabe sublinhar a importância da relação professor-aluno, orientada no sentido de proporcionar ao discente o desenvolvimento de habilidades para intervir no contexto em que vive. Isto exige diálogo constante e debate efetivo, respeitadas as peculiaridades intelectuais e culturais de docentes e estudantes. Fala-se muito em processo de aprendizagem orientada para a autonomia intelectual do aluno, isto é, que proporcione estímulo à capacidade de raciocínio discente. Ora, isto exige a ampliação do espaço e do tempo destinados a provocar no estudante essa faculdade de pensar logicamente. Para tanto, a proposta educacional do CESUPA abriga dois componentes importantes:

- Seminários integradores e de complementação;
- Tempo destinado ao aluno com a finalidade de ajudá-lo a refletir sobre o aprendizado das diversas unidades que compõem a estrutura curricular.

2. Caracterização do questionário

2.1. Objetivo e tipo do questionário

A entrevista feita aos coordenadores do CESUPA é dividida em duas partes, o primeiro momento está voltado para mapear o perfil do entrevistado e o segundo momento que consiste em questões subjetivas para coletar as percepções dos coordenadores quanto ao uso das TICs nos respectivos cursos que coordenam, no estudo de caso.

Os questionários foram enviados por e-mails para um grupo de 5 (cinco) coordenadores selecionados aleatoriamente, uma vez que temos 13 coordenadores no total. Todos os 5 coordenadores solicitados enviaram respostas para o teste piloto. O período de recolha de dados foi estendido por um mês. Após encerrada a coleta e a tabulação foi feita para análise.

2.1.1. Questionário aplicado

O questionário aplicado possui duas partes. A primeira com oito questões propõe uma maior caracterização do elemento entrevista, incluindo a sua experiência e tempo de permanência na IES. A segunda parte do questionário reúne as questões específicas da investigação, propondo tratar a recolha de opinião do papel do professor, a experiência do aluno na IES e posteriormente, qual o papel das TICs e a experiência do aluno face às TICs, procurando estabelecer um paralelo em que as questões de maior contexto, se compara o contexto das TICs.

A seguir. São listadas as questões associadas com o questionário aplicado, via a email e dirigido diretamente para o email dos 5 coordenadores selecionados.

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO GERAL

- P1 – Qual a sua graduação?
- P2 – Há quantos anos está formado?
- P3 – Qual a pós graduação?
- P4 – Há quantos anos de formação?
- P5 – Há quantos anos atua como coordenador no Cesupa?
- P6 – Além de Coordenador, é professor do Cesupa?
- P7 – Há quantos anos atua no Cesupa como professor?
- P8 – É professor em outras IES?

PARTE II - ESPECÍFICAS

Considerando o contexto do ensino superior e a crescente digitalização e uso de meios de computador no processo ensino e aprendizagem, pretendemos que partilhe conosco a sua experiência como coordenador de curso, nas seguintes questões:

P1 – Qual é o papel do professor face ao momento atual?

P2 – O que você entende como uma boa experiência do aluno, no curso?

P3 – Qual o papel das tecnologias no processo Ensino e aprendizagem?

P4 – Que experiências envolvendo alunos e TICs que pode partilhar conosco?

3. Resultados

Nesta seção, são apresentados os resultados obtidos, de acordo com as questões colocadas. Seguem-se os resultados obtidos para as oito questões associadas com a identificação geral e que constituem a parte I do questionário.

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO GERAL

P1 – Qual a sua graduação?

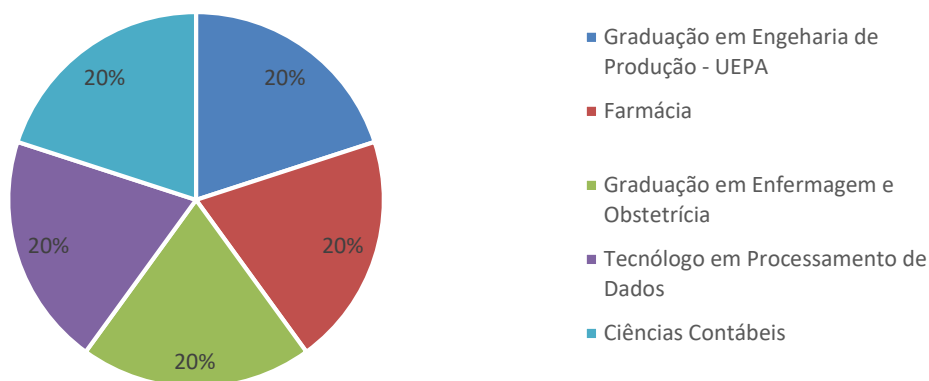
S1: Graduação em Engenharia de Produção – UEPA.

S2: Farmácia.

S3: Graduação em Enfermagem e Obstetrícia.

S4: Tecnólogo em Processamento de Dados.

S5: Ciências Contábeis.



P2 – Há quantos anos está formado?

S1: 09 anos.

S2: 31 anos.

S3: 23 anos.

S4: 30 anos.

S5: 26 anos.

Tempo Formação	Número de coordenadores	Porcentagem
1 a 5 anos		
6 a 10 anos	1	20%
10 a 15 anos		
15 a 20 anos		
Acima de 20 anos	4	80%
	5	100%

P3 – Qual a pós graduação?

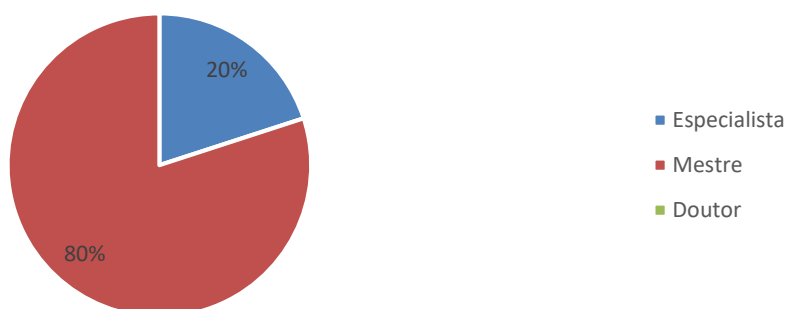
S1: MBA em Finanças, Controladoria e Auditoria – FGV / Especialização em Gestão de Negócios – Fundação Dom Cabral (em andamento) / Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas – PUCPR.

S2: Agentes Infecciosos e Biologia celular.

S3: Mestrado em Gestão de empresas.

S4: Mestrado em Ciência da Computação com ênfase em Informática na Educação.

S5: Mestre em Controladoria e Contabilidade – FEA-USP.



P4 – Há quantos anos de formação?

S1: 01 ano, em andamento, 07 anos, respectivamente.

S2: 11 anos.

S3: 23 anos.

S4: 17 anos.

S5: Mestrado concluído em 2004.

Tempo Formação	Número de coordenadores	Porcentagem
1 a 5 anos	1	20%
6 a 10 anos		
10 a 15 anos	1	20%
15 a 20 anos	1	20%
Acima de 20 anos	2	40%
	5	100%

P5 – Há quantos anos atua como coordenador no Cesupa?

S1: 02 anos.

S2: 11 anos.

S3: 1 ano e meio.

S4: 05 anos.

S5: 03 anos.

Tempo atuação	Número de coordenadores	Porcentagem
1 a 5 anos	4	80%
6 a 10 anos		
10 a 15 anos	1	20%
15 a 20 anos		
Acima de 20 anos		
	5	100%

P6 – Além de Coordenador, é professor do Cesupa?

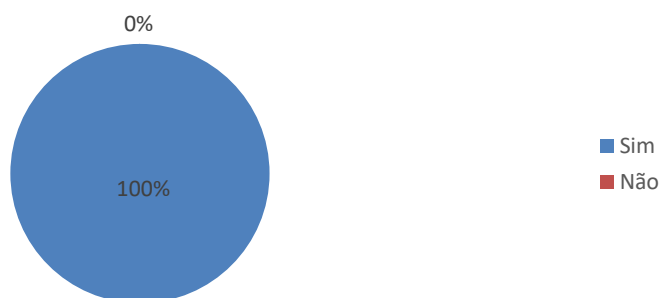
S1: Sim.

S2: Sim.

S3: Sim.

S4: Sim.

S5: Sim.



P7 – Há quantos anos atua no Cesupa como professor?

S1: 07 anos.

S2: 25 anos.

S3: Quase 10 anos.

S4: 17 anos.

S5: 20 anos.

Tempo atuação como professor	Número de coordenadores	Porcentagem
1 a 5 anos		
6 a 10 anos	2	40%
10 a 15 anos		
15 a 20 anos	2	40%
Acima de 20 anos	1	20%
	5	100%

P8 – É professor em outras IES?

S1: Não.

S2: Não.

S3: Não.

S4: Não.

S5: Não.



P9 – Há quantos anos?

S1: Não se aplica.

S2: Não se aplica.

S3: Não se aplica.

S4: Não se aplica.

S5: Não se aplica.



São agora apresentados os resultados obtidos para as quatro questões associadas com a componente específica associada com a investigação em curso.

PARTE II - ESPECÍFICAS

Considerando o contexto do ensino superior e a crescente digitalização e uso de meios de computador no processo ensino e aprendizagem, pretendemos que partilhe conosco a sua experiência como coordenador de curso, nas seguintes questões:

P1 – Qual é o papel do professor face ao momento atual?

S1: Acredito que, cada vez mais, o professor deve assumir o papel de educador e orientador, e não de “transmissor de conhecimento”.

Com tantas informações disponíveis, continuamente, aos jovens, o professor que enxergar o ensino como via de mão única está fadado ao fracasso, pois muitas informações teóricas já se encontram na “rede”. Logo, o professor precisa atuar mais no sentido de demonstrar e esclarecer as aplicações práticas do conhecimento adquirido, bem como filtrar para os alunos que informações são válidas efetivamente tecnicamente, uma vez que, com o volume de informações produzido, a probabilidade de acessarmos informações e conhecimentos equivocados também aumenta, e os alunos sempre precisarão, até pela falta de experiência, de orientação neste sentido.

S2: O professor, muito mais que um instrutor, é um educador, tendo um destacado papel na formação do educando como profissional e cidadão. O atual mundo digitalizado e informatizado impõe aos docentes novos desafios a cada dia, não imputando ao professor o papel de detentor dos conhecimentos, mas sim de um tutor que mostra caminhos e ajuda a vencer desafios. O próprio exemplo de vida do docente também é muito importante neste contexto.

S3: Orientar e conduzir o aluno a refletir sobre a sua participação social e econômica como cidadão.

S4: Em meu modo de ver a atuação do professor tem várias facetas:

Tutor: Papel que possibilita a efetiva interação pedagógica entre o aluno e o conteúdo a ser trabalhado. Nesse processo o professor precisa de planejamento e de sistematização para desenvolver sua orientação no sentido de conduzir a aprendizagem na direção pretendida, considerando os possíveis problemas e dúvidas que podem surgir com o tempo.

Mediador: Considerando que a informação está cada vez mais acessível em um contexto geral, não cabe mais ao professor o papel de ser o detentor único do conhecimento, é necessário que este tenha um papel mais relevante de mediador do processo de aprendizagem, cabendo agora facilitar e conduzir o aluno em um caminho de construção de conhecimento e informações das mais variadas fontes. Nesse papel é mais importante ser provocador, instigador e condutor do que ser fonte única do conhecimento.

S5: o professor deve atuar como facilitador e promover a prática por meio de atividades extra sala.

P2 – O que você entende como uma boa experiência do aluno, no curso?

S1: Se o aluno conseguir expandir sua compreensão de conhecimentos básicos para situações de aplicação do mesmo, participando desse processo de reflexões e construção do

entendimento junto a colegas e professores, sua experiência terá sido proveitosa.

S2: Seria o estudante aproveitar ao máximo, o que a instituição oferece (corpo docente, estrutura, ensino, extensão e pesquisa) para desenvolver conhecimentos, habilidades, competências, humanismo, senso crítico e senso ético, para ser um profissional que, pela formação, se destacará no mercado.

S3: Aquilo que ele vivenciou como atividade prática ou acadêmica e pode participar de forma efetiva na transformação ou desenvolvimento como aluno.

S4: Considerando que as TICs abrangem um grupo vasto de soluções e aplicações e que minha atuação é em cursos de graduação da área tecnológica, uma experiência muito interessante é o Projeto Integrado que consiste em desenvolver soluções tecnológicas para situações reais ou fictícias, porém, com aplicação contextualizada, onde equipes de alunos utilizam os conhecimentos adquiridos ao longo do curso para desenvolver soluções. Nesse o processo o professor tem efetivo papel de tutor, acompanhando e orientando todo o processo. Neste contexto é aplicada uma das metodologias ativas mais conhecidas em processos de aprendizagem, conhecida como Aprendizagem baseada em Projetos.

S5: Quando o aluno se forma com o conhecimento sólido e consegue fazer aplicações práticas, al continuada.

P3 – Qual o papel das tecnologias no processo Ensino e aprendizagem?

S1: Hoje entendo a tecnologia com, fundamentalmente, três papéis: facilitadora do aprendizado, especialmente quando consideramos os processos de gamificação e interatividade cada vez mais demandas e presentes no ambiente de sala de aula; simuladora de práticas profissionais, especialmente em termos de softwares especializados; e ferramenta de acesso a informações de “qualidade”, especialmente quando consideramos bases de dados e artigos internacionais, bem como fóruns de pesquisa mundiais.

S2: Facilitar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências, humanismo, senso crítico e senso ético, no estudante.

S3: Implica na atualização no contexto da Saúde e outras temáticas de forma rápida e consciente do aluno, como instrumento de apoio nas atividades acadêmicas, buscando a interação entre diversas temáticas.

S4: Acredito que não há apenas um papel. Em vários postos do processo de aprendizagem as TICs estão cada vez mais sendo de grande importância. Destaco algumas: Fonte de informação e conhecimento atualizado; Soluções tecnológicas com ferramentas

cada vez mais eficientes e eficazes; Ambientes virtuais de aprendizagem como facilitadores da aprendizagem em lugar e tempo diferentes; Aplicações educacionais desenvolvidas para dispositivos móveis como celulares; De forma geral a principal função é de otimização do processo de ensino e de aprendizagem, pois, tanto professores como alunos tendem a obter ganhos reais com as TICs.

S5: Facilitam o relacionamento professor x aluno e possibilitam novas formas de apresentar.

P4 – Que experiências envolvendo alunos e TICs que pode partilhar conosco?

S1: Recentemente, as experiências que tenho realizado foram basicamente duas:

1. A utilização de uma plataforma de gamificação do aprendizado chamada “Kahoot”, por meio da qual é possível simular jogos de perguntas e respostas com os alunos, os quais participam por meio do próprio aparelho celular;
2. Desenvolvimento de projetos em softwares específicos, proporcionando aos alunos a experiência da simulação de métodos e técnicas da engenharia de produção.

S2: As TICs podem ajudar ou atrapalhar o processo formativo do estudante. Um exemplo é o uso de celular em sala de aula. Alguns docentes do curso desenvolveram pesquisas em suas disciplinas, onde o estudante usa o celular para pesquisa, recebimento e envio de dados, transformando esta tecnologia, em ajuda, no processo.

S3: A sigla acima, não está clara para responder a pergunta.

S4: Sem dúvida o grande desafio está na capacitação do corpo docente, em todos os níveis de escolaridade, que apresenta uma grande lacuna no diz respeito à inserção e utilização das TICs no contexto de sala de aula. Essa lacuna talvez seja em função da acelerada evolução tecnológica dos últimos anos em comparação com sua formação. É possível que os processos de formação dos atuais professores já promovam a introdução das TICs no processo de ensino. Na prática existe um grande receio e até mesmo recusa de alguns professores em aceitar e utilizar recursos de TIC em seu dia-a-dia na sala de aula, o que entra em confronto direto com os alunos que estão em total sintonia com esse universo tecnológico.

S5: Utilização de planilhas integradas e desenvolvimento de bancos de dados voltados para a res além do uso de sistemas de informações gerenciais de apoio à decisão.

P5 – Quer acrescentar algum ponto importante no contexto das TICs e no ensino superior, que não tenha sido abordado nas questões tratadas?

S1: Acredito que a utilização de recursos de TIC é uma tendência “sem retorno”. Logo, muitos professores ainda resistem ao uso de tecnologias no ambiente de sala de aula, fato que contraria totalmente os hábitos pessoais dos alunos. Nesse sentido, tão importante quanto identificar o uso dessas tecnologias, é identificar e atuar sobre os fatores de resistência aos seus usos por professores e acadêmicos.

S2: As TICs são ferramentas acessíveis e disponíveis, que podem ser de grande auxílio no processo ensino-aprendizagem. Comparamos com o surgimento da televisão na década de 50. Mas, como a própria televisão, pode ser um instrumento de bom ou mau uso. As IES devem propor aos estudantes, regras e métodos de utilização das mesmas, para que o processo de aprendizagem, não seja desvirtuado através das TICs.

S3: Mesmo comentário sobre a sigla.

S4: A utilização de TICs na educação, seja qual for o nível de ensino, é um caminho sem volta e o professor, que será por um bom tempo o mediador desse processo, necessita estar atualizado sob pena de ficar fora do contexto de sua atuação. Uma das tendências mais fortes dos últimos tempos e a adaptação da gamificação no processo de ensino, pois, estimula a competição saudável e estimula a cooperação e a colaboração entre os níveis ou escalas de conhecimento.

S5: A partir de 2017, passaremos a utilizar novas tecnologias de educação a exemplo de contabilidade.

4. Considerações Finais

Após a aplicação dos questionários e análise do retorno, concluímos que o processo foi positivo, uma vez que não tivemos questionamentos ou dúvidas dos inqueridos que prejudicasse o objetivo da pesquisa, ou a recolha dos dados.

Alguns dos coordenadores (dois) manifestaram através de complementação de texto por email, a sugestão de incluir uma pergunta mais aberta, para o caso do entrevistado pretender incluir uma contribuição adicional, que não pode ser colocada nas perguntas formuladas, ou mesmo alguma sugestão complementar.

Dessa forma o teste/questionário foi revisto, e incluída uma quinta pergunta, no segundo grupo do questionário (perguntas específicas), conforme abaixo apresentado:

P5 – Quer acrescentar algum ponto importante no contexto das TICs e no ensino superior, que não tenha sido abordado nas questões tratadas?

Adicionalmente, ficou bem presente o potencial das respostas e a necessidade de um tratamento de análise de conteúdo para as questões do segundo grupo, do questionário. De igual forma, a análise dos resultados obtidos deve ainda promover a confrontação das respostas associadas com as questões 1 e 3 (para efeito do papel do professor versus tecnologia digital) e as questões 2 e 4 (a experiência do aluno no curso e com as TICs).

Referências

Araújo, A. e Gouveia, L. (2017). O Digital nas Instituições de Ensino Superior. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais.

Marconi, M. e Lakatos, E. (2008). Metodologia Científica. 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas.

Richarson, R. (1999). Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Editora Atlas.